DE LYBIA REGINA LYBIE

Prof. Dr. Francisco de Assis Florêncio (FAETEC)

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar e tecer comentários sobre a obra supracitada. De autoria de Giovanni Boccaccio, renomado poeta italiano do século XIV, esta biografia faz parte de uma coletânea intitulada *De mulieribus claris*, composta de 106 biografias que versam sobre a vida de mulheres de diferentes épocas. Além da tradução, faremos comentários linguístico-gramaticais, buscaremos saber as fontes que deram origem à elaboração desta obra e mostraremos o quanto ela pode ser útil como texto motivador para o ensino do latim.

Palavras-chave: *De mulieribus claris*; *De Lybia Regina Libie*; Boccaccio.

INTRODUÇÃO

Após a composição de sua obra prima, *Decameron*, Giovanni Boccaccio (1313-1375), passou a se dedicar, durante as últimas décadas de sua vida, à composição de inúmeros trabalhos em latim. Dentre eles se encontrava *De mulieribus claris*, a primeira coleção ocidental de biografias femininas. Nela estão presentes 106 mulheres que se destacaram no campo da história antiga, da mitologia, sendo incluídas também mulheres contemporâneas do autor. Nas mãos de um grande contador de histórias como ele, estas breves biografias proporcionam um fascinante lampejo de um momento histórico em que o rígido olhar medieval para com a figura feminina começava a se desprender das amarras que até então vigorava. A obra em estudo não foi concluída da noite para o dia, mas continuou a ser revisada e expandida até o fim da vida de Boccaccio. Além de ter se tornado popular em seu tempo, ela foi de grande influência para a composição de *Canterbury Tales*, de Chaucer, e de *Courtier*, de Castiglione.

As biografias das *Mulheres Famosas* seguem o mesmo padrão formal de Jerônimo e Petrarca em *De viris illustribus*. Normalmente a biografia se inicia com o nome da mulher, sua ascendência e sua condição social. Em seguida, aparece, em termos gerais, a razão que a conduziu à fama. Então o autor começa a trabalhar de forma detalhada como esta fama foi adquirida, geralmente em forma de narrativa. Para respaldar as suas narrativas, ele faz frequentes alusões a autores célebres, quase sempre

sem especificar a fonte. Na conclusão da bibliografia vem uma lição moral ou uma exortação moral ou uma passagem de reflexão filosófica.

Que fontes foram utilizadas por Boccaccio para a composição de sua obra é assunto de constante investigação por parte dos seus estudiosos. Ele, na verdade, nunca assume claramente que autores têm fornecido informações seguras e não hesita em citar diferentes opiniões sobre um mesmo acontecimento. As únicas fontes explícitas por ele citadas são o apóstolo Paulo, a Bíblia e São Jerônimo. Mas as próprias biografias, quer sejam pela maneira como foram escritas, quer sejam pela apresentação, evidenciam que ele bebeu nas fontes clássicas, principalmente em Lívio, Ovídio, Plínio, o Velho; Estácio, Suetônio, Valério Máximo e Virgílio. Fez uso também de autores tardios como Justino, Lactâncio, Isidoro et alii.

TEXTO

DE LYBIA REGINA LYBIE

Lybia – ut vetustissimivolunt autores – EpaphiEgyptiorumregisfuit filia exCassiopiaconiuge; eaquenupsitNeptuno, id est exteroatquepotenti viro, cuiusproprium nomen ad nos usque non venit; et exeopeperitBusyridem, immanemposteasuperiorisEgyptitiramnum.

Huius magnifica opera abanniscredunturconsumpta, sedeafuissepermaxima satis argumentiprestat, eamtante apud suosfuisseautoritatis ut Affricepars, cuiimperavit, Lybia omnis de suo nomine appellata sit.

TRADUÇÃO

SOBRE LÍBIA, RAINHA DA LÍBIA

Líbia – como querem antiquíssimos autores – foi filha de Épafo, rei do Egito, e de sua esposa Cassiopeia; Ela se casou com Netuno, a saber, um homem estrangeiro e poderoso, cujo nome verdadeiro não chegou até nós; dele concebeu Busíris, que se tornou depois um grande tirano do Egito superior.

Acredita-se que as suas magníficas obras (dela) foram consumidas pelos anos, mas ela foi de tão grande autoridade entre os seus que a parte da África que ela governou foi chamada de Líbia por causa de seu nome, e isto mostra que seus feitos foram de grande argumento (extraordinários).

COMENTÁRIOS

Uma das características do latim de Boccaccio, o qual não pode ser chamado por inteiro de latim medieval, uma vez que se encontra *in itinere* entre este e o latim renascentista que segue, *pari passu*, o latim clássico, é a monotongação. Este fenômeno linguístico se apresenta, no falar carioca, quando falamos /pêxe/ ou /róba/. No caso do latim, podemos percebê-lo logo no título do poema, *Lybie*, onde o monotongo em destaque substitui o ditongo *ae*. No corpo do texto encontramos outros exemplos: E(Ae)gyptiorum, pre(ae)stat, Affrice(ae).

Segundo os estudiosos desta obra, quando ela fala dos *vetustissimi autores*, ele está fazendo referência especificamente a Agostinho, Lactânio e Isidoro.

O primeiro legou-nos a seguinte passagem: “Illo tempore uel rex uel potius tyrannus Busiris suis diis uel hospites immolabat, quem filium perhibent fuisse Neptuni ex matre Libya, filia Epaphi.” (De civitate Dei XVII. 12). Nela verificamos, além da referência ao pai e ao marido de Lília, a condição de tirano de seu filho Busíris, que sacrificava aos seus deuses os seus inimigos.

Do segundo, temos: “Flavam Libyen Juppiter Epaphum, quem procreauerat (qui hoc petiverat), in Aegypto oppida communire, ibique regnare iussit. Oppidum Memphim et alia plura constituit et ex Cassiopauxore suscepit filiam Libyen, quae postea in Africa regnum possedit. cuius ex nomine terra Libyes est appellata.” (Divinarum Institutionum Libri). Daqui o nosso autor retirou o nome da mãe de Lília e a informação de que a parte da África chamada de Lília foi assim batizada graças ao nome da célebre rainha.

O texto mais longo sobre a vida de Lília se encontra, como podemos confirmar, em Isidoro:

IV. DE EUROPA. [1] Post Asiam ad Europam stilum vertendum. Europa quippe Agenoris regis Libyae filia fuit, quam Iovis ab Africa raptam Cretam advexit, et partem tertiam orbis ex eius nomine appellavit. Iste est autem Agenor Libyae filius, ex qua et Libya, id est Africa, fertur cognominata; unde apparet prius Libyam accepisse vocabulum, postea Europam.

V. DE LIBYA. [1] Libya dicta quod inde Libs flat, hoc est Africus. Alii aiunt Epaphum Iovis filium, qui Memphin in Aegypto condidit, ex Cassiopauxore procreasse filiam Libyam, quae postea in Africa regnum possedit. Cuius ex nomine terra Libya est appellata.

(Etymologiae, XIV, 4.1, 5.1)

Além das informações já corroboradas pelos outros autores, o texto de Isidoro acrescenta uma informação que não está contida na biografia escrita por Boccaccio, isto é, a de que Europa era descendente de Líbia.

Gostaríamos também de ressaltar o caráter paradidático desta obra. Sabemos o quão difícil é conciliar teoria e prática no ensino do latim. Assim, ao apresentarmos a estrutura da língua latina aos nossos discentes, ficamos, na maioria das vezes, restritos a exemplos já consagrados pelas gramáticas e em grande parte oriundos dos autores clássicos. O que se discute não é o fato de os exemplos virem de autores clássicos, mas sim a dificuldade de encontrar um livro texto que concilie teoria e prática e que não apresente um alto grau de dificuldade de tradução, facilitando, assim, o aprendizado do latim. Verificamos que estas características são encontradas nesta obra de Boccaccio. Vejamos, então, alguns exemplos de sintaxe e estrutura latinas que, por se manterem constantes nas biografias, facilitam o entendimento e a aprendizagem da língua latina.

O primeiro exemplo é o ablativo de origem, que é uma ramificação do ablativo de ponto de partida. Segundo Ernesto Farias, “Quando o substantivo vem acompanhado de um adjetivo, geralmente se constrói sem preposição; nos demais casos é possível a construção com preposição ou sem ela.” Porém, nos exemplos presentes nesta e nas demais biografias, o autor sempre utiliza a preposição *ex* ou *de*, como se verifica nos seguintes exemplos: *exCassiopiaconiuge*; *exeo*.

Outro exemplo que é uma constante na *De mulieribusclaris* é o genitivo possessivo. Valemo-nos outra vez do mestre supracitado, que assim diz: “Às vezes, o genitivo possessivo pode isoladamente indicar as relações de parentesco, sem que venham mencionadas as palavras *pater, uxor, filius* etc...”. Vale ressaltar, nas palavras do ilustre docente, a locução adverbial *Às vezes*, já que ele mesmo apresenta exemplos com e sem grau de parentesco. Ao analisarmos a obra em estudo, verificamos que o genitivo possessivo virá sempre acompanhado da palavra que indica ascendência ou descendência, como ocorre com a palavra destacada abaixo:

E.g.: “... EpaphiEgyptiorum Regis ... **filia** ...”

A construção sujeito-acusativo também é uma constante nesta biografia e nas demais e, graças a sua grande incidência, facilita o entendimento, por parte do aluno, do que vem a ser, na prática, este tipo de relação sintática. Na biografia de Líbia, destacamos dois exemplos. Vamos ao primeiro:

“**Huius magna opera abanniscidunturconsumpta,...**”

Na frase destacada acima, encontramos uma oração infinitiva subjetiva, introduzida pelo verbo *creduntur*, cuja forma se encontra na voz passiva para tornar impessoal o verbo e introduzir a oração subordinada substantiva. Assim, ao analisarmos a subordinada “*Huius magnifica opera abannisconsumpta*”, verificamos que ela também se encontra na voz passiva, que tem como sujeito-acusativo o sintagma *magnificaopera*, cujo determinante é *Huius*, que o verbo *esse* está subentendido e que é auxiliar de *consumpta*, perfazendo, assim, uma construção passiva cujo agente é *abannis*.

O segundo exemplo é “... *ea fuisse per maxima satis argumenti prestat*,...”. Encontramos mais um exemplo de oração infinitiva subjetiva, cujo verbo introdutor é *prestat*, também impessoal como o anterior. Seguindo o primeiro modelo, temos como núcleo do sujeito-acusativo *eapermaxima*, que vem acompanhado do verbo *fuisse* e dos adjuntos *satis argumenti*.

Finalizamos este artigo certos de que a obra em debate é um texto bastante motivador não só para os que se dedicam ao ensino e à aprendizagem da língua latina, mas também uma rica fonte, graças às suas inúmeras alusões mitológicas e históricas, para os que desejam aprender mais sobre essas duas áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

- AUGUSTINE. *Epistula de libris de civitate Dei*. Online: disponível na internet via www.thelatinlibrary.com
- BOCCACCIO, Giovanni. *Famous women*. Edited and translated by Virginia Brown. London: Harvard University Press, 2001.
- ISIDORUS. *Etymologiae*. Online: disponível na internet via www.thelatinlibrary.com
- LACTANTIUS. *Divinarum Institutionum Libri*. Online: disponível na internet via www.thelatinlibrary.com
- SMITH, William & LOCKWOOD, John. *Chambers Murray Latin-English Dictionary*. Great Britain: Cambridge University Press, 1997.
- ERNESTO, Faria. *Gramática Superior da Língua Latina*. São Paulo: Ed. Acadêmica, 1958.